

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMÁNARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 225 e 227

## As palavras e os factos

Triunfa sempre a verdade. Não será hoje; não será amanhã, mas será depois. O tempo tudo esclarece, porque é ele que contribue, principalmente, para o descobrimento da verdade. Antes de cair o ministério presidido pelo sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho havia sido feita uma campanha violentíssima contra o Partido Republicano Português, contra todos os membros daquele ministério e contra muitos dos republicanos que ás instituições implantadas em 5 de Outubro tinham prestado relevantes e dedicadissimos serviços. Foi essa campanha uma vergonha. Socorreu-se ela de quantas palavras insultuosas recolhem os dicionarios e os calões dos bêcos, de quantas injurias e difamações peitos rancorosos abrigam em seu seio, de quantas suspeitas lamacentas são capazes bocas tremulas de odio e penas encharcadas de pús.

Arremessou-se lama ás pasadas, que empastava o ambiente e sujava os cidadãos. No ar faiscava o gume das navalhas. Não havia ninguém honesto, ninguém decente, ninguém limpo, ninguém digno, ninguém bastantemente inteligente. Tudo truões, tudo tratantes, tudo concussionarios, tudo cretinos. No seu dizer, o Partido Republicano Português era uma montureira onde salteadores apodreciam regaladamente... Foi um periodo de atunicação e loucura, de crime e de ameaças sangrentas. Mas outro periodo identico se iniciou. A cabala, vingando nos subterraneos e nos salões, porque numa e noutra parte ela se organizou, fez cair o ministério.

Iludindo-se o facil convencimento de alguns ingenuos e de alguns incautos com que a cabala teve artes de se encapotar para melhor proseguir no sortilegio, obteve-se a queda do ministério cujo grande crime, pois outro se lhe não apontou, consistira em desejar um exercito que, em caso de necessidade, pudesse combater com eficacia e proveito, que estivesse apto para dar, e não só para levar.

E depois? Depois, victoriosa a cabala, convidavam-se os officiaes para, em comicio nunca visto se não em certas republicuetas da America Central, se associarem, sob pena de perseguição, á obra de um governo que ia propôr-se o aniquilamento do maior partido da Republica e que, contando em si as mais indefectíveis e incondicionais energias republicanas, era por isso justamente considerado o apoio mais firme e a sentinella mais acordada da democracia portugueza. A cabala, que havia provocado a mais desastrosa indisciplina militar, reeditava outra.

Tudo era ficticio, mas o certo é que o novo governo se escorava na ficção para poder efectuar a obra de anarquia que se seguiu. Na rua foi assassinado um deputado e mais

personas não morreram por simples acaso. Era o sinal dado para animar as hostes. Seguiu-se o que de todos é conhecido: Ameaçando-se com a força, com o arbitrio, a violencia; o governo entrou em aberta ditadura... numa Republica. Despresaram-se todos os disfarces. O caminho era para a frente, isto é, para o fundo.

Quem pertencesse ao Partido Republicano Português ou mesmo quem por patriotismo com ele mostrasse ás suas sympathias era apontado como lobo que devia ser corrido a tiro. Não sabemos se se lembram... Mas sucedia que a maioria do país constava exactamente dos cidadãos que a ditadura odiava e perseguia. O chão tremia. Que fosse para a frente diziam-lhe. E a ditadura foi para a frente, isto é para o fundo. Encerrou o Parlamento, fechou-o com baionetas. Legistou á vontade. Preneou, gritou, vociferou. Os monarchicos gritavam ao ditador em chefe: —«Dispa a sobrecasaca, envergue a farda!» Mandou espadeirar o povo republicano e proteger á seita monarchica. Era á desordem, a anarquia. Deusalvo conduto aos chefes conspiradores. Para onde ia a Republica? Para uma luta sangrenta, cruenta. Para onde ia a nacionalidade? Para o abismo. Quem salvou a Republica e a Patria? Foi a nação, foi o povo, foi o exercito, foi a marinha, que, comungando intimamente com aquelas poderosas, indefectíveis, incondicionaes energias do Partido Republicano Português, salvaram a nacionalidade! Estes são os factos. Não são palavras! Recordamos isto, porque é necessario. O Partido Republicano Português, com o exercito, a marinha, o povo, estava sempre no seu posto. Por isso a nação está com ele. Para que servem pois, palavras ali ás vezes ditas ou lidas, se elas não reproduzem senão a mentira ou a inconsciencia?

(Do Mundo n.º 5534.)

## Cronica citadina

### ALMA FEMININA

Foi num destes dias chuvosos e tristes, pouco depois das 9 horas e quando a multidão infantil afluente mais intensamente á Escola Central.

Atravessando o largo Afonso III, eu caminhava ao longo do passeio que la-deia o jardim de Domingos Gueiro, o malogrado amigo dos pobres.

Dirigia-me á rua do Reponso. Em sentido oposto duas meninas, de 9 a 10 anos, caminhavam tagarelando.

Vestidas sem luxo inutil, ostentavam um traço escolar, saudavel e simples. Os seus tipos interessantes atraíam naturalmente o olhar, tal a aureola de simpatia que circundava as suas fronte juvenis.

Sobraçavam os livros da classe e não me foi difficil perceber, através das frases ouvidas ao passar junto delas, que se dirigiam para a Escola.

Más, a meio do caminho, pouco antes de atingirem a esquina que defronta com a Sé, voltaram para trás, passaram-me adiante e foram deter-se junto da porta do quintal da casa da familia Rosa, onde estava sentada uma velha mendiga.

Ao aproximar-me, percebi tudo num relance:

As duas meninas, que tinham dado os seus lanches á pobresinha, tornaram-se a ela para lhe dizerem que estivesse ali sempre, ás 9 horas, porque sempre a socorreriam...

Grande e edificante lição! Não as conheço, não sei os seus nomes mas registo o facto, que garanto sob minha palavra, ao mesmo tempo que daqui felicito os pais e as professoras de tão excellentes crianças.

Uma nacionalidade em que a alma fe nutria logo de tão cedo assim evidencia as suas predisposições para o bem, não pôde nem deve parecer, abismada pelo fe roiz digladiar dos interesses e ambições dos políticos!

LYSTER FRANCO.

### FRANÇA BORGES

A Camara Municipal de Castro Marim deliberou sob proposta do seu digno presidente, sr. Carlos Gonçalves, dar o nome de França Borges á antiga rua do Calvário; votou cinco escudos para o monumento ou mausoleu a erigir-lhe em Lisboa; encerrou a respectiva sessão com um voto de sentimento pela morte do illustre republicano, sendo hasteada a bandeira a meia haste no dia do seu funeral.

Todas estas resoluções foram aprovadas por unanimidade.

E' pois, a Camara Municipal digna do maior louvor.

### Centro Democratico de Faro

No dia 5 do corrente foi inaugurada uma kermesse no Centro Republicano Democratico desta cidade.

A sessão solene, que, foi muito concorrida presidiu o nosso correligionario sr. João Xavier de Paiva. Fizeram uso da palavra varios oradores e entre eles os srs. Antonio Maria de Andrade e o professor da Escola Normal, sr. Areia, que proferiram fluentissimos discursos, sendo muito aplaudidos.

### Cronica da Capital

## AQUI E ACOLÁ...

(Pá da vida)

### Tardes de domingo

Começam as tardes de domingo, embora o inverno imperante goteje com valentia e persistencia, a ter o seu encantamento. E não vos deveis admirar da asserção, alminhas que acaso me lêdes, dizendo vos que, no domingo volvido, se iniciaram em S. Carlos, os concertos musicaes em que a batuta de Blanch, sobejamente conhecida e admirada, luz com uma desusada e incomparável mestria. As horas passam se naquelas sessões do nosso velho lirico, com uma rapidez relampagueante, vertiginosa, a alma alheia-se nos de tudo o mais, cae em extasis quando a orquestra irrompe, numa torrente melodiosa que a todos perfuma e sibjuga... A de domingo foi numa tarde de duplo encanto:—pela escolha seleccionada do alto espirito artistico que Blanch é e pela luzida e farta-concorrença, a não mais, que affluu a S. Carlos e que, com justiça, se desentranhou em quentes e demorados aplausos aos executantes e á varinha magica do seu dirigente que, de audição para audição, mais avoluma as sympathias do publico e mais engrandece, se possivel é, o seu alto valor.

Luzida a assistencia, lhes disse. E assim foi. Nos camarotes belos rostos de mulher, seductoras, d'olhos bailantes, da magia que os trovadores sempre cantam e poucas vezes... fruem, embasbacando o bichinho de conta que é o homem, para quem a inconstancia é um comprovado deleite e... o desejo pecaminoso o gran veneno.

Eis porque lhes registo que começaram as tardes de domingo a ter o seu encantamento, embora o inverno imperante

## O NOVO GOVERNO



Dr. Almeida Ribeiro  
Ministro do Interior



Dr. Augusto Soares  
Ministro dos Estrangeiros

goteje com valentia e persistencia...

### Perfume ambicionado

Anda tanta alminha cá por este mundo mourejando, esfalfando-se em demanda da felicidade, deusa que a poucos sorri! Não mais cancelias, não mais rogatorias... Ora leiam:

SENHORA, vende um perfume que dá felicidade e consegue o que se deseja; ha cartomancia.

E' como estão vendo, tirado dessa minha que é o recanto anunciador do velho *Diario de Noticias*. Um perfume que dá felicidade e vendido por uma dama; quem não accorrer á comprá-lo?

Vou tambem—na vellice a ingenuidade sobe de gradação!—manda-lo comprar, pelo meu guarda portão, por sinal desbarbado por completo.

E não vou em pessoa fazer uma tão preciosa aquisição... porque o perfume evaporava-se.

A felicidade! Como é bela em sonhos! Não a conheci ainda doutra forma. E já não é pouco. Outro tanto tem sucedido a muita gente boa. Não me resta duvida.

### Em seara alheia

Mondando:—O ridiculo é como o inferno. Quem lá caiu, ficou: *Nula est redemptio*—Teixeira de Vasconcellos.

Grandé maestro, compositor prodigioso—o Inverno! E' ouvir como a partitura se desencadeia. De todos os lados surgem executantes—do seio do espaço, da escarpada dos montes, dos altos campanarios resonantes, das arvores, das ruas, das betesgas, dos edificios, e da amplidão do mar, que fornece um exercito inumeravel de sinfonistas nas suas ondas e nas suas vagas. E enquanto os contrabassos do vendaval espraíam na imensidão as suas profundas arcadas, agitam se nervosamente e sonoramente os braços das arvores, a chuva timbaleia-rijo na calçada, ha vibrações de trompa e de violino pelas ruas e pelas frestas, zudidos que são arias, e largas peças concertantes de uma incomparavel grandezza!—Luiz Botelho.

### Algarvios em Lisboa

Os algarvios são, do sul do paiz, os viventes que, mais a meude, se fazem de abalada até Lisboa. Assim é que, nos ultimos dias, recorda nos ter visto, nos teatros, na Arcada e circulando nos arruamentos lisboetas: dr. Frederico Cortes e esposa, Antonio Mascarenhas Judice, Joaquim Fundado, Justino Chaves, dr. Filipe Baião e esposa, Visconde da Rocha, Aragão Teixeira, Manuel Ramirez, Isidoro Pires, Antonio do Carmo Provisorio, capitão Batista Ferreira etc, etc.

JOÃO DO AREM.

Partiu no dia 8 para Lisboa, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste districto.

### POR AMOR DA PATRIA

A vida, essa cruz pesadissima que nos arrastá através dos seculos, até nos reduzir a pó, cinza e nada, é disputada pelo homem, desde a sua infancia á decrepitude, com verdadeira ancia e sofreguidão.

O homem chegado que é á adolescencia, idade em que principia a conhecer os seus semelhantes, entra na fase perigosissima da vida, a qual tem por base fundamental a educação.

A educação do homem é um problema difficilissimo, porque se a não guiarmos seguramente, decerto lhe morremos nas mãos como culplices das suas loucuras. Quão belo não é ter e ouvir um espirito lucido, que brilha neste mundo, elevado ás catedras mais iminentes pela sua rica educação scientifica!

Que lindo e sublime não é ver o homem, pela sua educação, amar a Patria, pais onde nasceu, que adora sinceramente até ao fundo da alma, sonhando para ela um progresso, a honra, um futuro brilhante, tudo que a eleva perante o mundo inteiro com verdadeira admiração!

Sobre a educação do homem em todo o mundo culto, desde os seculos passados até á actualidade, desde os Gregos que procuravam o belo e o que era bom, aos Romanos que preferiam o util, eu não deverei deixar de dizer, como portuguez que sou, que a boa educação do homem deverá basear-se sempre nos hábitos adquiridos pelo exemplo e pela instrução, mas que a agua que corre dessas fontes de riqueza deverá ser limpa e cristalina, para que o coração do homem, bem formado, saiba e possa sentir todos os revezes da Patria, e por ela, pela sua bandeira, dar quando for preciso, a vida, morrendo para a salvação de Portugal.

Honorato Vaz

### Justa homenagem

O nosso prezado amigo e prestimoso correligionario, sr. Alvaro Freire, digno chefe dos serviços telegrapho-postais deste districto, foi procurado em sua casa no dia do seu 53.º anniversario natalicio, que passou em um do corrente, por uma importante comissão de empregados dos correios e telegraphos, que o felicitou muito calorosamente, congratulando-se por ter como superior um funcionario que tão dedicada e distintamente sabe servir os interesses desta provincia, conciliando-os com uma extremada dedicação á Republica.

Felicitamos o nosso amigo pela justa homenagem que vem de lhe ser prestada e que sobremaneira atesta o alto conceito e apreço em que o tem todos os seus subordinados.

**Almanaque Figueirinhas para 1916** (1.º ano). Está exposto á venda nas principais livrarias do país este Almanaque, para os professores-primarios e amigos da infancia, ao preço de 30 centavos, organizado por Antonio Figueirinhas.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

A Instrução Primária na Circulo de Faro

O nosso presado amigo sr. Francisco Portela da Silva, ex-Inspector do Circulo Escolar de Faro, e actual Inspector Escolar do Circulo de Tomar, dirigiu ao distincto professor regente da Escola Central masculina desta cidade, sr. Almeida Cruz, personalizando neste sr. todo o professorado do Circulo de Faro, a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos por ser um documento valiosissimo e que muito honra quem o redigiu e os funcionarios a quem e dirigida:

Meu presado amigo e sr.:—Acuso recebido a sua carta de 24 do corrente, acompanhando alguns numeros dos semanarios dessa cidade «O Herald» e «O Algarve» onde são tratados assuntos desse Circulo Escolar, em que e envolvida a minha humilde personalidade.

Confesso que certas passagens dos artigos allusivos a esses assuntos magoaram-me fundamentalmente, porque tenho a consciencia de que alguns serviços prestei a instrução do Circulo de Faro, e se nunca mendiguei qualquer louvor publico por taes serviços, tambem não posso deixar passar sem veemente protesto que eles sejam negados e nem mesmo postos em duvida. E' com grande constrangimento que falo da minha obscura pessoa, mas nesta occasião entendo que sou obrigado a fazê-lo, porque se nos códigos vem consignado o direito de legitima defesa corporca, não menos legitimo e defender a probidade profissional. Depreende-se da leitura dos artigos do «Herald» que após tomar conta do circulo de Faro, sentei-me conchegadamente á secretária da repartição, entregando-me a um sono delectoso de dois anos, mereço do qual, desenvolveu-se, espantosamente o escabricho religioso nas escolas primarias. Em resumo: sou arguido de negligencia e de affecto e protecção a religiosidade. Conviem registrar que esta doutrina não e escorada na mais simples prova ou concretisação.

Fu' sig'o outro caminho: apresento factos. Contra a arguição de negligente tenho a oppôr o seguinte:—Duas vezes pelo menos, visitei todas as escolas officias do circulo, sem exceptuar a do longiuquo Ameixial.

Quando baixou ordem ás inspecções para que se estendesse ás escolas particulares a observancia da neutralidade religiosa, fui a todas essas escolas, que são numerosas em Faro, dar conta dessas inspecções, impondo o seu cumprimento. Ainda mais: o meu fervor religioso e tão grande que durante os dois anos que estive na capital algarvia, não assisti a festividade alguma religiosa, nem mesmo entrei numa igreja.

Direi mais, sem receio de contradita, que em todas as escolas que visitei não se me deparou qualquer simbolo, sinal ou vestigio que denunciasse o menor desafecto ás instituições politicas vigentes ou qualquer propaganda dum credo religioso.

Com o coração nas mãos, na tão expressiva frase popular, confessarei, porém, um facto que poderá ser julgado como falta. Não ampliei nunca a minha inspecção além das instalações escolares; por isso não posso afirmar nem negar que na alcova, saleta ou casa de jantar de algum professor existisse a effigie verdadeira ou fantasiada do Padre Eterno ou de Buda, de Cristo ou Mahomet. E isto pela simples razão de que sempre considerei inviolavel a consciencia ou o fóro intimo de cada um; porque tive em todo o tempo como norma o respeito por todas as crenças, quando sinceras e esteriorizadas sem agravo para outrem; porque, enfim, considero a tolerancia, quando bem comprehendida e executada, a maior virtude social—base da ordem pública, e, por tanto, do progresso e melhoria dos povos. Mas se o facto confessado foi, com effeito, uma falta, creio a plenamente resgatada com essa grandiosa manifestação civica,—a festa da Arvore em 1913,—de que tomei a iniciativa, tendo completa e feliz execução, devida ao valioso auxilio do digno professorado da cidade e do diligente funcionario da Inspecção, sr. Honorato Santos. O dia dessa festa foi um dos mais felizes da minha vida official, porque nele foi dignificada altamente a escola primaria.

Foi com profunda comoção que eu vi a porta da modesta casa onde, á falta de melhor, instalei as escolas officias, a briosa capital do Algarve largamente representada pelas suas corporações e por muitos dos seus habitantes.

Lá estavam os cursos dos tres primeiros anos liceais, acompanhados do seu digno Reitor; a Escola Industrial dirigida por esse Artista consagrado, que e Lyster Franco; a Escola de Alunos Marinheiros; a Escola Normal, com o seu director, o intelligente profissional, Cabrita da Silva; todas as escolas particulares; a Camara Municipal; Juntas de Paroquia, etc., etc.; e lá fomos todos, em imponente romaria civica, por essas ruas de Faro, completamente cheias de povo, até á alame-

Por esse mundo

Os letreiros actualmente usados nas ruas alemãs tem o nome da rua e as distancias a que ella se encontra das mais importantes arterias da cidade.

Tambem já se estão usando muito os letreiros luminosos, com utilização da luz electrica.

Todos os soldados e officaes inglezes, que combatem na guerra, andam munidos de uma lanterna, que tem as costas; afim de evitarem os atropelamentos.

Sob a direcção dos srs. Luiz Pedretti, Alfredo Fernandés e A. Picchioni, de Buenos-Aires, va'e entrar em publicação uma revista semanal, orgão dos tres primeiros anos de medicina, que se intitulará «El Globulo rojo».

O Vesuvio mostra-se de novo de uma extrema actividade, receando-se uma grande erupção.

O México e um paiz que produz muita hortaliça; ávallá-ke em 1.600 toneladas a sua produção annual. Os Estados Unidos produzem 1.740 toneladas por ano.

A Inglaterra ofereceu a ilha de Chypre á Grecia.

Um jornal de Stockholm apreciando as perdas alemãs nos ultimos tempos, afirma que só em um mez ellas attingiram um total de 500.000 homens.

Os alemães estão pondo em circulação moedas de cinco penings' emittidas em ferro.

Apesar da opinião favoravel do presidente Wilson, nas eleições a que se procedem em New-Jersey, houve 60.000 votos contra a concessão do voto ás mulheres.

D governo de Venezuela, além de notas horrosissimas de despendida, concedeu o sr. Boto Machado, illustrado ministro plenipotenciario de Portugal na República do Panamá com a Ordem do Busto do Libertador, de 2.ª classe, a mais alta que podia conferir-lhe, visto a de 4.ª classe ser destinada aos chefes do Estado.

da «Vasco da Gama» onde eu, dr. João Pedro, e outros oradores, dissemos aos assistentes algumas verdades, que calaram no animo do povo, que as aplaudiu calorosamente.

Análoga festa se realizou no ano seguinte, e, se lhe faltou o aparato cortejo, não teve menor significado educativo.

Numerosas pessoas encheram as salas do edificio escolar e cerca anexa. Abriu-se o festival com uma allocução á bandeira, seguindo-se canções, recitativos, e fechando com o lunch a todos os alunos, custeado com a receita duma sessão cinematográfica no Teatro Circo, bisarramente cedido pelos seus dignos directores. E deste modo patenteou brilhantemente o professorado primario farense que estava integrado na hodierna corrente pedagogica, porque com justicia lhe coube o melhor quinhão em effectivar um dos principios de pedagogia hoje mais preconizados:—a cooperação e solidariedade das familias com a escola.

Que lhe direi do restante professorado do Circulo? Que nele se encontram bons profissionais e que, a bem dizer, na sua generalidade, faz o que pode, e a mais não e obrigado.

A censura e o castigo devem alvejar somente o funcionario que não trabalha porque não quer. Todos sabemos que os diplomados para o magisterio, ao sair das Escolas Normais, trazem deliciente preparação, devino á má organização dessas Escolas, contra a qual são estereis todos os esforços dos seus professores. Com effeito, examinando o quadro das disciplinas que ali se professam, enxergamos a pedagogia como que timida e encolhida, assombreada por tantas materias que lhe não estão relacionadas, absorvendo quasi todo o horario:—as matematicas, as linguas, as ciencias naturais, a geografia, a historia, etc.

Querera isto dizer que tais disciplinas sejam inuteis? Não. São, ao contrario, muito proveitosas; mas devem constituir um curso preparatorio; nas Escolas Normais, como estabelecimentos de ensino especial, deve ser professada a pedagogia com as disciplinas que com ella tem afinidade:—a psicologia, a moral, a fisiologia, a hygiene nos seus diferentes ramos, a pedologia, a historia completa e comentada da pedagogia, a legislação primaria etc.; tudo isto acompanhado dum assiduo e intenso tirocinio na escola anexa, que deve ser modeladamente organizada e a sua direcção escrupulosamente escolhida. Mas o que tem aconte-

RIDENDO...

Impecavel, de cassaca e finamente enluvado, ante Vós, Leitor's, se curva o vosso humilde creado.

Heis de extranhar, certamente, —tal a força da rotina— o meu chiquismo de agora, este ar de pessoa fina...

Nesta vida tudo muda; tudo se transforma e vira; e, assim, do ago da espada mandei eu fazer a lira...

Não pôde contar a raça dos Filipas que acabou, mas tem, nos cordões, castigo p'ra o dos Migueis que ficou...

E esta que se acoutele quer se apresente formiga verde, branca; azul ou... parda, quer pollice barriga...

Cansado, sem illusões me venho meter em guerra; Não brigo por minha dama. Mas luto por minha terra!

Que se estrevam, caso o corpo lhes esteja a pedir chuva, e verão com quem se melem!

Eis lançada a minha luva!

HERALDO.

tecido até agora? Os diplomados, com a sua deficiente preparação, se conseguem collocar-se em localidades importantes, progredem devido ao convívio mais apurado, frequencia de bibliotecas e outros meios; se vão exercer a sua profissão para povoações rurais, cercados de população ignorante, sem terem elemento algum de melhoria, estacionam fatalmente quando não retrocedem. Eis a realidade: e ponho ponto, porque esta já vai longa. Queira aceitar cumprimentos, que peço transmita ao professorado do Circulo, e tambem ao amigo Honorato Santos, de quem se subscreve

Am.º e antigo chefe

30-11-915.

Francisco Portela da Silva.

P. S. Pôde fazer desta carta o uso que entender.

Portela.

REMEDIO FRANCÉS



Os Raios X

Qualquer que seja o homem, centro do Universo, relaciona tudo consigo proprio. Mas a ciencia deve liberta-lo desse egoismo. O que rós admitimos por luz e apenas uma forma muito restrita de um fenomeno da natureza.

E' preciso habituarmo-nos á relatividade das concepções, á elasticidade das palavras que as dirigem muitas vezes.

Certos animaes vêm na escuridão e são cegos para a claridade. Outros nada distinguem no crepusculo, desde que e' sol posto.

A placa fotografica e sensivel aos raios ultra-violetas, invisiveis á nossa vista: Os raios infra-vermelhos apenas se nos revelam pela sua acção calorifica sobre um termometro sensivel.

Assim, cada radiação se manifesta por um modo diferente de energia. O calor, a luz, os effeitos quimicos são de igual valor.

Os raios Röntgen fizeram, além disso, tomar em consideração o grau de transparencia dos corpos.

E' um facto de observação comum, que um corpo não apresenta a mesma transparencia ás diversas radiações.

Um vidro vermelho deixa passar os raios vermelhos e detem todas as outras radiações luminosas; e' justamente por isso que ele e' vermelho.

Um vidro, perfeitamente incolor, isto e, que pode ser atravessado por todas as radiações luminosas, detem, todavia, os raios infra-vermelhos, calorificos e ultra-violetas quimicos.

Pelo contrario, a prata que e opaca para os raios visiveis, e' assaz transparente para certas luzes ultra-violetas, de sorte que já foi possível fotografar objectos contidos numa caixa de vidro prateado, onde estavam absolutamente escondidos para a nossa vista.

Estava ali a fotografia do invisivel. (Poincaré).

Assim pois, se a propriedade caracteristica dos raios X e a sua acção diferente sobre a transparencia dos corpos, esse fenomeno era já conhecido para outras radiações.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

OLHOS NEGROS

Oh astros imortaes! Oh olhos de veludo!
Dóces como o luar, negros como o terror!
—Sois dous lagos de luz, dous mares, e, contudo,
Em vão procuro em vós a pérola do amor!

COLHO DE CARVALHO.

PROSA

AS VOZES DO SILENCIO

A UMA «ESFINJE»

Vi, Força Divina, quanto ficaste surpreza ao dizer-te que «o silencio tem, ás vezes, uma cloquencia admiravel.»

Pois têm.

Graças a esse maravilhoso poder, dilatase o ambito do nosso espirito e, por mais fantastico que isto pareça, julgamos ouvir, em plena orquestração, a grandiosa harmonia das nossas aspirações realisadas.

Queres saber: o que ouvi,—deixa me empregar este termo,—durante aquelle demorado silencio, que seguiu a tua amovral affirmativa de que desejavas estar sempre á meu lado?

Vou dizer-to:

Ainda no espaço não terminara a mais longinqua vibração das tuas palavras e já meu espirito devaneador, sob o poderoso imperio da illusão, me apresentava um quadro ridetissimo:

O nosso lar ditoso!

A nossa modesta vivenda, rindo ao sol, entre sebes enverdecidas de trepadeiras, á orla de uma linda estrada cheia de recantos pitorescos e ensombrada por grandes arvores seculares.

Destacando-se no esmalte azul e branco dos azulejos, sob o alpendre da varanda cujos pilares se toucavam de roseiras, muitos vasos ostentavam, orgulhosos e altivos, esses esplendidos sorrisos da Natureza chamados flores.

Muito sollicita, tu cuidavas daquellas tuas irmãs.

O teu vulto gracioso, acarinhando-as em lindos gestos ritmicos, como que pedias ao Ceo que lhes concedesse as melhores galas para que, meigamente, amovralmente, depois, pudesses deslumbrar meus olhos, alindando com tais flores as jarras e solitarios dispersos sobre os moveis do meu atelier.

Mereciam-te especial cuidado os cravos, os amôres-perfeitos, os goivos brancos, as rosas e as saúdades...

LYSTER FRANCO.

Escola Normal de Faro

Abriu no dia 4 do corrente mês a serie de conferencias iniciada pelo sr. João Rodrigues Aragão, digno director da Escola Normal desta cidade.

Querendo illustrar o espirito e educar a intelligencia dos seus alunos, resolveu o sr. Aragão dividir esta especie de aula de rectorica, em duas partes: conferencia e lição.

Esta iniciativa e' digna dos maiores applausos.

A primeira das conferentes foi a aluna do 3.º ano, sr.ª D. Vitoria Gonçalves da Soledade, e a sua conferencia versou sobre a «Guerra da Independencia».

A segunda aluna, D. Ermelinda do Carmo Barão, falou sobre a «Inha».

Tanto uma como outra agradaram muito. Havia na forma de se exprimirem não a firmeza dum advogado mas a maneira modesta de quererem mostrar aos outros o que pensam e o que sentem acerca do que dizem.

Começou a sr.ª D. Vitoria Gonçalves por falar dos homens mais notaveis da Guerra da Independencia:

Chamamos Guerra da Independencia á que teve por principais heróis D. João Mestre de Aviz e D. Nuno Alvares Pereira; á que teve por feito principal e gloriosissimo a extraordinaria Batalha de Aljubarrota; aquella cuja memoria ainda hoje se conserva como impregnada nos muros do mosteiro de Santa Maria da Vitoria, aquella cujas vitorias despertam ainda hoje ecos entusiasticos nos nossos corações porque foram realmente as mais maravilhosas estrofas da epopeia portugueza.

Quando El-Rei D. Fernando morreu, assumiu a regencia do reino a viuva D. Leonor de Teles. Esta mulher fatal, que D. Fernando amou loucamente, a pooto de roubar a seu marido, despozando-a com grande prejuizo da sua dignidade de rei e da honra, pagara-lhe todos esses favores desonrando-lhe o talamo pelos seus amôres com o Conde Aodouro, fidalgo da Galiza que

Depois, mutacionou-se o quadro: Junto do meu cavalete eu reiojava um estudo de a que tu, Força Divina, serviras de modelo. Uma «Madona» linda, sorrindo, tristemente...

Depois, uns momentos depois, terminada a sessão, tu viste, harmoniosa nos teus gestos alados, trazer-me um grande ramo de flores—um oloroso ramo em que predominavam os cravos brancos e vermelhos.

Agradecida a oferta com um beijo docemente retribuido, depois de distribuirem as flores pelos solitarios, voltaste para junto de mim e lêste-me os teus ultimos versos...

Caia a tarde. Pelo firmamento alastravam, serenamente, ondás de ouro esbraseado.

Impregnado pelo sentimentalismo que brotava das tuas palavras, comovido pela historia angustiosa da vida do teu fragil coração, escutei.

«Quia-te!... Era' bem a tua voz suave a cantar-me aos ouvidos o doce ritmo da Poesia.

Depois, olhos nos olhos, mãos entrelaçadas, fruindo alfim o ambicionado gozo de mutuamente nos acompanharmos, ficámos muito tempo, muito, sob o dominio do mais delizioso silencio.

Entretanto o sol desaparecia e um manto de lilás velava o firmamento...

Como estávamos junto da janella aberta, logo reparei que ella servia de moldura ao teu lindo vulto e jamais me pareceram tão distintas e puras as linhas do teu peffil classico.

E com a serenidade com que ascendiam no ceo as primeiras estrelas, depuz sobre a tua divina fronte um amovral beijo respeitoso e demorado...

Aqui tens, Força Divina, o que disse ao meu espirito a eloquencia daquele silencio que tanto admiraste...

começou procurando um chefe a quem pudesse confiar os interesses da Pátria.

Esse chefe encontraram-no; foi o respeitável, o simpático D. João, Mestre da Ordem de Aviz, que mais tarde na historia foi cognominado D. João I, de Boa Memoria.

Para que este illustre varão conseguisse obter um posto importante era preciso que outro desaparecesse da sociedade como se fosse uma planta parasita, que só serve para arruinar as outras.

Foi por isso que um grupo de portugueses num rasgo de coragem, de energia e de amor patriótico, liquidou essa existenciação daninha para o sequeio das almas portuguesas.

Um dos mais decididos parliários desta ideia foi um joven fidalgo, Nuno Alvares Pereira, que viera do Minho assistir ás exéquias de D. Fernando. Ele disse ao Mestre seu amigo de infancia e este paraceu aceitar a ideia mas hesitou depois, porque ainda achava o povo demasiadamente trauquilo, para que da morte do Conde Andeiro pudesse nascer um movimento nacional.

Estava-se no interregno, época em que se deu a primeira batalha da Guerra da Independência, a batalha dos Azeiteiros, na qual os portugueses mostraram valor e coragem. Tratava-se agora de escolher um rei e para isso reuniram-se côrtes em Coimbra. Nessas côrtes o celebre juristaconsulto, João das Regras e o grande coudestavel Nuno Alvares Pereira, mostraram ao povo que o seu rei não devia ser outro senão o Mestre de Aviz.

Tinhamos rei, o que não agradou aos castelhanos, que por isso nos deram a batalha de Trancoso, em que foram derrotados vergonhosamente. A noticia desta victoria foi alegrar D. João I, que estava em Guimarães. Mas logo se soube que uma forte e poderosa armada entrara de novo no Tejo. D. João ordenou o recrutamento dos portugueses no dia 13 de Agosto de 1386, e no dia seguinte deu-se a famosa batalha de Aljubarrota, de todas a mais celebre pela desproporção dos dois exercitos.

O exercito português contava apenas 6500 homens e o castelhano compunha-se de 3100. Alem destes homens, os castelhanos traziam enorme quantidade de bagagens, 700 carros e 8000 cabeças de gado, indo acompanhado de tantos pagéis que poder-se-hia comparar ao exercito de Xerxes nas Termopilas.

Havia mais 16 peças de artilharia que causaram terror visto serem desconhecidas dos soldados portugueses. O exercito português estava dividido. Uma das suas divisões era a aula dos namorados comandada por Nuno Alvares Pereira e outra, a rectangular de reserva, comandada por D. João. O exercito castelhano estava sem chefe, por assim dizer, porque o rei de Castela era pessimo general e doente, e não nomeou quem o substituisse. E foi assim que no dia 14 de agosto se deu a feliz e memoravel batalha de Aljubarrota e com ella a conquista da nossa independencia.

A hulha

Sobre este assunto diz-nos a sr.ª D. Ermelinda Barão:

Ao pronunciar-mos a palavra hulha varias perguntas nos acodem aos labios. O que é a hulha? Qual sua origem e formação? Onde existe? Qual a sua produção? Procurarei na medida das minhas fracas forças responder a estas perguntas.

A hulha, mais vulgarmente chamada carvão de pedra, é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do commercio e das industrias modernas. Por meio della se produz o calor que, elevado a uma assas temperatura liquefaz o ferro adotando-o aos moldes que se lhe quizer dar. Mas se a hulha produz tantas maravilhas, o que é? E o cadaver duma arvore que postá sob a acção latente do calor, pouco a pouco se foi carbonisando.

Imensas tem sido as descobertas nos jardins de hulha e que muito tem contribuido para o desenvolvimento das sciencias.—A Botanica tambem enriqueceu com a descoberta de imensos fetos ou plantas hoje desconhecidas. Ha poucos anos foi encontrado umas excavações feitas por uns mineiros, o esqueleto dum Archeozouo, animal dos tempos primitivos, e foi tal o assombro dos mineiros que julgaram estar em presença de algum gigante.—A hulha encontra-se principalmente no hemisfério boreal, na zona temperada. Existe na America do Norte, na Inglaterra, Alemanha, França, Belgica etc. Entre nós a principal bacia hulhifera é a região do Douro, principalmente a de S. Pedro da Cova, cuja produção annual tem attingido 9000 toneladas.

REGISTO CIVIL

Na reunião dos funcionarios do registro civil deste districto, ha dias efectuada nesta cidade, foi eleita uma comissão composta pelo sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, digno conservador do registro civil no Algarve e pelos nossos presados correligionarios, drs. José Francisco Coelho e Virgilio Negrão Calado, officaes do registro civil, respectivamente em Lagos e Lagoa, a qual irá a Lisboa assistir á reunião magna da classe convocada expressamente para o estudo da futura remodelação do Codigo do Registro Civil.

Noticias de Instrução

Ao Sr. Ministro da Instrução foi solicitado pelos concorrentes aos logares vagos nas escolas de Lisboa e que foram excluidos dos concursos, por não terem no prazo marcado no anuncio apresentado todos os documentos exigidos por lei, a permissão da alteração á letra do § 3.º do artigo 4.º do regulamento da lei n.º 449 afim de lhes ser concedido um periodo extraordinario para a entrega dos documentos que não lhes foi possivel obter no prazo legal; foi-lhes permitido deferimento.

—Pelo Ministro da Instrução Publica foi deferido o pedido de varios professores para se inscreverem como interinos fóra do prazo legal, tendo por isso de ser collocados depois dos que se inscreveram na época devida.

—Tomou posse no dia 29 de novembro proximo findo, do logar de secretario da Inspeção do Circulo Escolar de Faro o sr. Honorato Ariur Pires da Silva Santos. Foram testemunhas do acto os srs. José Joaquim Pinto da Cruz, professor regente da Escola Central Masculina, e Joaquim Viegas Azinheira, professor da mesma; conferiu-lhe a posse o Inspector do Circulo, sr. Francisco Ambrosio da Silva.

Felicitemos muito, cordealmente o sr. Santos, desejando-lhe muitas felicidades no novo cargo que vem de ser confiado á sua competencia no ramo de serviços da instrução publica a que se dedicou.

—Os guardas e serventes jornalheiros das escolas industrias de Lisboa solicitaram superiormente que a verba de 3.000.000, votada para o pessoal das escolas industrias na provincia, seja de preferencia distribuida pelo pessoal das escolas da capital, que faz serviço diurno e nocturno.

E' injusto este pedido. Ha muitas escolas na provincia com serviço diurno e nocturno.

Nesta cidade por exemplo, os empregados menores da Escola Industrial e Commercial tem, além das aulas nocturnas e diurnas, de prestar serviço, aos domingos, no Museu Maritimo, sem remuneração alguma.

Sabemos que o sr. Lyster Franco vem de ha muito representando superformente para que seja reparada tão grave injustiça, mas obtem sempre como resposta que não ha verba para tal serviço.

Bom seria que os alviçareiros dos jornaes de Lisboa tratassem do assunto, visto que é injuncto todo o trabalho obrigatorio não remunerado.

—A Escola de Educação Física, de Tavira, superiormente dirigida pelo brioso capitão de infantaria, sr. Vasco Braz de Campos, abriu no dia 8 do corrente as suas portas ás crianças das escolas primarias daquela cidade.

Esta patriótica iniciativa, que é digna dos maiores elogios, deve-se ao capitão, sr. Campos, devotado propagandista da cultura fisico-moral do nosso povo.

—Está aberto concurso para o provimento das seguintes escolas primarias: Masculinas: S. Caetano, Madalena e Travassos, de Oihão; Gíões e Martinlongo, de Alcoutim. Mixta, de Vaqueiros e feminina de Gíões.

—Os professores do liceu de Faro, srs. dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes e Germano da Costa Rocha, foram nomeados professores da Escola Normal desta cidade.

—Por incompatibilidade de serviços deixou de exercer o cargo de professor do liceu o sr. Branco e Brito, sendo chamado em sua substituição o sr. Paulino das Dores.

O choque na linha do sul e Sueste

Os prejuizos causadas pelo descarrilamento na linha do caminho de ferro proximo a Boliqueime orçam por 25 contos e não 200, como erradamente disseram os jornaes da capital.

Registo Civil.

Table with 2 columns: Category (Nascimentos, Casamentos, Óbitos) and Value (4 a 11, 23, 0, 3)

O XAROPE FAMÉL E A OPINIÃO MÉDICA

Maiorca, 6 de Novembro de 1915.

Ex.ª Sr.—Tenho receitado aos meus clientes nos casos de bronchite aguda e chronica, e tosses pertinazes o seu XAROPE FAMÉL, obtendo sempre maravilhosos resultados, bastando, muitas vezes, só um frasco para obter a cura definitiva. Com o tempo chuvoso que tem estado, constipei-me, e para o ensaio em mim proprio, rogo a V. Ex.ª se digne enviar-me 2 frascos do seu XAROPE FAMÉL o que muito lhe agradeço, esperando-os com brevidade.

Sou etc.

(n) Raymundo da Silva Mendes.

Médico Municipal

Em breve publicar-se-ha uma nova carta deste distincto clinico fazendo conhecer os resultados obtidos nele proprio.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faes, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

A QUESTÃO DAS SUBSISTÊNCIAS

Chamamos a atenção dos interessados para os seguintes artigos, do Decreto n.º 5.012, de 30 de outubro de 1915—que regulamenta o arrolamento do milho, arroz, feijão e grão de bico produzidos em 1915 e das existencias e disponibilidades para consumo, dos mesmos generos, em 15 de Novembro, no Continente, e em 15 de Dezembro nas Ilhas:

Artigo 1.º—Com o fim de determinar as produções de milho, arroz, feijão e grão de bico na metrópole da Republica, no presente ano, e as existencias e disponibilidades para o consumo publico destes productos, proceder-se-ha immediatamente ao arrolamento das quantidades colhidas pelos produtores, e das que atualmente se encontram na posse dos mesmos produtores, e dos comerciantes, moageiros, padeiros e quaesquer outros detentores.

Artigo 2.º—Para os effeitos do artigo anterior, os produtores serão obrigados a declarar as quantidades de milho, arroz, feijão e grão de bico que colheram no corrente ano, e os detentores deverão declarar as quantidades de milho, em grão e em farinha, de arroz, em casca e decasado, de feijão e de grão, que possuirem em 15 de Novembro, quer em depósito, nos seus celeiros ou armazens, quer em transitio a receber, bem assim as quantidades que na mesma data tiverem disponiveis para o consumo publico.

§ único. E' tolerada a diferença de 5 por cento, para mais ou para menos, nas declarações de que trata este artigo.

Art. 3.º—As declarações referidas no artigo antecedente deverão ser remetidas aos possuidores de generos, mencionados nos artigos anteriores, aos regedores das paróquias até o dia 18 de Novembro no Continente, até 16 de Dezembro nas Ilhas adjacentes.

Art. 10.º—As entidades referidas no artigo 1.º são sempre responsaveis pelos actos dos seus representantes, seja qual fór o titulo ou condição por que forem apresentados.

Art. 12.º—A inobservancia das disposições deste decreto, quer por parte das entidades indicadas no artigo 1.º, quer por parte das entidades officaes, a quem compete executar ou auxiliar o serviço do arrolamento, será considerada desobediencia qualificada e, como tal, punida com prisão correccional e multa por seis meses, nos termos do § 2.º do artigo 188.º do Código Penal. Aqueles que incitarem á inobservancia das disposições deste diploma serão punidos nos termos do artigo 483.º do mesmo Código, com prisão correccional e multa de tres mezes a tres anos.

Art. 13.—Os produtores e detentores que fizerem falsas declarações, quer negando quaesquer quantidades, quer declarando quantidades superiores, serão punidos com a multa de 200 por cada litro de milho em grão, e arroz em casca, de feijão e de grão de bico, e de 240 por cada quillograma de milho em farinha e de arroz descascado, que houverem declarado a mais ou a menos.

§ único. As infracções ao disposto neste artigo serão julgadas em Lisboa e Por-

to nos tribunaes de transgressões, e nas restantes comarcas do paiz pelo competente juizo criminal.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo, 12.—D. Joaquina Aboim Azevedo Coutinho, D. Emilia Augusta Rodrigues, Manuel Augusto Ferreira e Luiz da Costa Gomes.

Segunda feira, 13.—D. Maria Amélia Ferreira, D. Augusta da Conceição Monteiro, João Rodrigues Araújo, dr. Augusto da Silva Carvalho, José Carlos Vicente e Antonio Manuel Pereira.

Tercera feira, 14.—D. Cláudia de Azevedo Lopes, D. Luiza da Silva Gomes, D. Julia Emilia Coelho, Eduardo Frederico de Melo Garrido, Augusto de Sousa Dias e Alfredo Antonio Figueiredo.

Quarta feira, 15.—D. Cláudia Augusta Pereira, D. Ilda do Nascimento Costa, D. Maria Emilia Cabrita, Francisco Antonio dos Santos e João Candido da Silva Junior.

Quinta feira, 16.—D. Maria Lucia Figueiredo e Corvo, D. Maria Antónia Menonça, D. Rozenda Emilin Pinto, D. Constancia da Silva Marques e João da Silva Santos.

Sexta feira, 17.—D. Rosa Emilia Brito, Francisco Antonio Xavier, João Rodrigo Bomba e Manuel José da Encarnação.

Sabado, 18.—D. Eugénia Judice, D. Augusta de Castro Lopes, D. Ana Rita Vieira, Alfredo de Sousa Moreira e Domingos Antonio da Silva Pereira.

Nascimentos:

Tovo a sua delivrance dando á luz uma galante menina, a extremosa esposa do sr. Itadelfo Silva; nosso prezado assinante do Loulé e proprietario do importante estabelecimento de modas «A Elegante» daquela vila.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: D. Aida Romero, D. Ilerminia Possanha, D. Maria da Piedade Rebelo, D. Ilda Mendes Barros, D. Claudina Rosa Simões e a mãe do sr. Manuel Nobre; uma filhinha do sr. Antonio Hilario Paula, de Ferragudo, e um filhinho do sr. José Celestino do Nascimento Pitté, de Oihão.

E as senhoras: Dr. Silvino Simões, professor do liceu e Antonio Xavier da Trindade, 1.º aspirante telegrafal postal e o menino Henrique de Ditar.

Necrologia:

Faleceram: Em Faro o sr. João Martins Ramos, habil farmacéutico, que cumpriu á doença de que ha muito vinha sofrendo. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Purificação Ramos e dois filhos menores e era irmão do major dr. infantaria, sr. Justino Ramos. —Em Tavira, a sr.ª D. Maria Edmunda Nil-Homens, interessante e prezada menina, filha do sr. Eduardo Rodrigues Nil-Homens. Contava 17 anos e victimou-a a tuberculose. —No hospital da mesma cidade tambem faleceu Ilerminia Mattas, creada do sr. Braz do Campos, que se envenenou ingerindo losforos. —Em Loulé, o sr. Joaquim Pedro Raimundo, ajudante de escripto notario. Victimou-o uma pneumonia. Tinha 34 de idade e deixa viúva a sr.ª D. Bonedita Alferra da Cruz Raimundo e dois filhinhos de tenra idade. A's familias entuladas os nossos sentidos pesames.

NOTICIARIO

O sr. D. Bernardo de Mesquitela, illustre capitão de mar e guerra e chefe do Departamento Maritimo do Sul, foi conferenciado com o seu colega do Norte, acerca da pesca, especialmente no que refere á questão das taxas variaveis applicadas a todas as armadas de atum, sardinha e outras arries de pesca, a fim de se harmonisarem os interesses nas diferentes zonas maritimas do paiz.

O sr. ministro da marinha tambem assignou uma portaria determinando que as artes de pesca denominadas Chinchorro, terminem a sua laboração em 31 de dezembro de 1917.

—Encontra-se em Loulé o nosso amigo e correligionario sr. Humberto José Pacheco. —Foram promovidos a tenentes os nossos presados amigos srs. José da Palma Ribeiro e Francisco dos Reis Figueiredo.

—Em 18 de Novembro ultimo foi exonerado a seu pedido de commissario geral da Secção Portuguesa na Exposição de Panamá-Pacifico, em S. Francisco da California, o distincto engenheiro sr. Manuel Roldan y Pego.

—Acompanhado de sua familia regressou a esta cidade o capitão de infantaria sr. Francisco de Assis Crispim.

—O sr. Luiz Judice Carneiro da Costa foi exonerado de vogal da commissão da linha para o caminho de ferro de Mossamedes.

—Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso prezado amigo sr. José

da Encarnação Vieira Junior, digoo administrador do concelho de Tavira.

—Foram concedidas as verbas de 6.000 escudos e 4.000 escudos respectivamente para construção das ponte sobre o Odolouca e Ribeira de Aljezur, no Algarve.

—Foi ultimamente concedido mais uma verba de 5.000 escudos para a Direcção de Obras Publicas de Faro destinada á construção da Estrada do Azinhal a Odeleite (Distrital 192; de ligação de Vila Real a Mertola).

—Faz concurso para tesoureiro da Fazenda Publica, tendo obtido boa classificação, o nosso prezado, amigo sr. Joaquim Manuel de Mendonça, proposto do tesoureiro de finanças de Faro.

As nossas felicitações.

—Foi reformado o capitão veterinario, sr. José Maria Pereira, natural de Tavira.

—Foram reformados os seguintes empregados das Obras Publicas no districto de Faro.

Francisco Correia d'Almeida, apontador de 1.ª classe, pensão mensal de 10\$40.

Ignacim Dias Leal, cantoneiro, pensão diaria de \$11,2.

—Vae ser autorizada a meza administrativa do Hospital da Misericórdia de Silves a vender duas moradas de casas terreas, situadas nas ruas do Moinho da Porta e Amoreira, daquela cidade, e uma fazenda situada em Santo Estevam, bens que lhe foram legados por Policarpo Dias Neto, applicando parte do produto da reparação e modificação de que careçam as enfermarias do hospital e convertendo o restante em titulos da divida publica fundada.

—Já começaram em Tavira os trabalhos para a instalação da luz electrica.

Para esse effeito esteve ali o engenheiro sr. Avila Peres, que dirige superiormente as instalações das redes electricas, e o sr. Pinto Ferreira, chefe dos empregados da casa Street que procederam áqueles trabalhos.

—Foram ao Aiportel examinar as condições para a instalação de um sanatorio para ferro-viarios, os srs Carlos de Vasconcelos Porto, dr. Agostinho Lucio e um inspector do caminho de ferro do Miúdo e Beira Alta.

—Por 12.010\$00 foi adjudicado ao Banco de Portugal e local do Mercado de hortaliça e fructas, desta cidade a fim de ali ser construido um edificio para instalação da agencia do mesmo Banco.

—A Camara Municipal de Castro Marim dá de arrendatção no dia 16 do corrente, a construção de um mercado de peixe naquella vila, seudo a base da licitação 650\$.

—O conselho superior de obras publicas, deferiu o pedido formulado pela camara de Oihão, concedendo um terreno com a superficie de 950 metros quadrados, na praia da Fuzela, para nela se construir um mercado destinado á venda de hortaliças e peixe.

POR ESSE ALGARVE...

Estoi

Constou aqui, no dia 2, ter desaparecido o engeitado Inacio Formiga, de 7 anos, ba tempo confiado pela Camara Municipal á ama Maria Dentista, desta freguezia.

No dia seguinte, depois de muitas investigações, verificou-se que o menor caíra a uma vóza, cujas obras foram abandonadas por não apparecer agua.

Como deixaram imprevidentemente aberto aquele abismo a creação caiu para lá, não se sabe como, causando especial admiração o facto de, apesar da queda ser de uma altura de cerca de 20 metros, não apresentar ferimento algum!

—Continua a ser pessima a iluminação publica nesta localidade.

—Tem havido grandes netadas, causando prejuizo aos arvoredos.

Olhão

Resultou impoventissima a Festa da Bandeira, que se effectuou no dia 1, no Posto da Guarda Republicana. Perante numerosa assistencia, fizeram uso da palavra varios oradores, produzindo um veemente e patriótico discurso o illustre comandante da secção da mesma guarda neste districto, o capitão sr. Guerreiro Fogaça, nosso prezado amigo e correligionario.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA GRANDE LOTERIA DO NATAL EXTRAÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1915

Table with 2 columns: Premios (1 de, 1 a, 1 a) and Values (240.000\$00, 30.000\$00, 10.000\$00)

PREÇO DOS BILHETES 100\$00

E QUADRAGESIMOS A 2\$50 PEDIDOS AO TESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a receber devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a commissão de 3 %.

ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

# Tipografia & C Herald

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

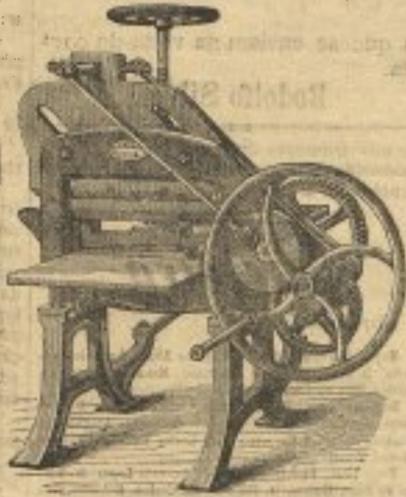
FARO

Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

RECLAME

\$20 (200 rs.) OCENTO



Impressão, gravura, impressão completa de livros em geral e muito mais e muito mais...  
Fornecimento de material para impressão...  
Fornecimento de material para impressão...  
Fornecimento de material para impressão...

## CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

ACABA DE PUBLICAR-SE

## NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

## FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO PRATEIRO D. MARIQUE, 150

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

## Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 21

FARO

DO CONHECIDO



ALFIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abita a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem, criança e vestido (lã, algodão, seda, etc.) com um completo material de mais de mil encostas de faculas no que ha de mais chã e maior novidade para a estação de verão. Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por seu interesse o completo responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA DOREM, DESDE 8:00 A 10:00. Vão tomar medidas e provas a mand dos clientes

## COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE DO PORTO  
R. de Santa Teófilo, 2-4-6

A VICTORIA

SEGUROS MARITIMOS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Ind. Tel. 112000-Paris  
Tel. 1120

Agencia em Lisboa de 1860  
de 1.º de Maio de 1912

CAPITAL, ESC. 800:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e eiras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACÃO EM LISBOA NA RUA DO ARSEAL, 84, 1.º

Tel. 112, 113

Ind. Tel. Lisboa

Acordam-se agentes nas terras onde os não houver

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1250)

Este livro é recomendado a todos os que desejam estudar a ciencia da Quimica elementar em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva e com a applicação de experiencias interessantes ao estudo da Quimica elementar. Este livro é o primeiro de uma serie de livros que se publicam em Portugal e que se destinam a servir de complemento a obra de Quimica elementar de M. J. B. de Almeida e a servir de complemento a obra de Quimica elementar de M. J. B. de Almeida.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 306 paginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Este livro, dividido em duas partes, a primeira trata da Quimica elementar e a segunda da Quimica organica. A primeira parte trata da Quimica elementar e a segunda da Quimica organica. Este livro é o primeiro de uma serie de livros que se publicam em Portugal e que se destinam a servir de complemento a obra de Quimica elementar de M. J. B. de Almeida e a servir de complemento a obra de Quimica elementar de M. J. B. de Almeida.

Tratado de Fisica Elementar (10.ª Edição). Um volume de 417 paginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Este livro trata da Fisica elementar e da Quimica elementar. Este livro é o primeiro de uma serie de livros que se publicam em Portugal e que se destinam a servir de complemento a obra de Quimica elementar de M. J. B. de Almeida e a servir de complemento a obra de Quimica elementar de M. J. B. de Almeida.

LISBOA Livraria Faria, Rua Nova de Almeida, 70 — PORTO Livraria Claret, Rua do Carmo, 144 — COIMBRA Livraria Franca, Rua Formosa, 115.

LIVROS: Publicam-se os tomos 55 e 56 da HISTORIA UNIVERSAL de Oeeken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C. — Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DO SANTO ANTONIO, 6 FARO

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º LISBOA

## O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD. 133, Rua dos Poinses de S. Bento, 135 LISBOA